

## II ENCONTRO NACIONAL DE BISPOS DA IGREJA CATÓLICA E PASTORES SINODAIS DA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL – Curitiba, 18-20/08/09

### SÍNTESE DAS DISCUSSÕES E ENCAMINHAMENTO DE PROPOSTAS PARA A CONTINUIDADE DO DIÁLOGO BILATERAL

#### 1 - O que há de novo:

- Novos agentes promotores do diálogo, com o “espírito ecumênico” dos primeiros, mas sem a experiência de articulação do movimento ecumênico, e na busca de formação de uma “mentalidade teológica ecumênica”. Significa que estes estão procurando os “traços” do caminho já percorrido, mas sem o impulso da criatividade de outrora e sem a “parrhesia ecumênica”
- Nova configuração interna das Igrejas: lideranças distanciadas do Vat. II (católicos) e do movimento ecumênico/CMI
- Há um novo cenário do movimento ecumênico que exige repensamento de estratégias, de linguagem, de metas do diálogo. É preciso responder à questão: que tipo de unidade se busca?
- Há novos interlocutores possíveis: pentecostais, culturas, religiões. É preciso discernir com clareza os interlocutores, as exigências metodológicas, o conteúdo temático.

#### 2 - Situação de impasse/fragilidade da convicção ecumênica

Possíveis razões:

- a) O diálogo até aqui realizado produziu resultados significativos (reconhecimento do Batismo comum; doutrina da Justificação; hospitalidade eucarística; cooperação dos ministros ordenados; reconhecimento mútuo da eclesialidade, etc.). Esses resultados apresentam exigências de recepção que leva a mudanças internas às Igrejas (como uma nova teologia, nova espiritualidade, nova prática pastoral), o que elas não parecem dispostas a fazer. Essa é uma das razões da estagnação do diálogo, manifestando uma presença das Igrejas no caminho ecumênico mas sem assumir, ainda, as conseqüências do caminho já feito. É um *estar* no caminho *sem* caminhar ecumenicamente.
- b) Carência de lideranças ecumênicas capazes de incidir no corpo eclesial: os primeiros traçaram caminhos - (Grupo Ecumênico de Reflexão Teológica (GERT), Encontro de Dirigentes de Igrejas (EDI), Conselho Nacional Católico-Luterano (CNCL), CONIC - que repercutiram no interior das comunidades;
- c) Necessidade de mais criatividade na **reconfiguração do movimento ecumênico**, linguagem, método, objetivos, novos parceiros = tatear caminhos

#### 3 - Nesse contexto, nosso encontro

Manifesta positiva inquietação ecumênica, o desejo de continuidade. Mostra a *convicção* ecumênica dos participantes: “não podemos abandonar o caminho

aberto e profeticamente percorrido antes de nós”. A questão é: como continuar o diálogo?

*Proposta:* recepção estrutural dos resultados do diálogo, integração nos organismos promotores do diálogo; sínodos e dioceses podem ser extensão local do CONIC, CESE, fazer eco das discussões da CNCL

#### **4 - O diálogo católico-luterano no Brasil desenvolve-se em duas principais formas:**

a) *Oficial:* bilateral (CNCL) e multilateral (CESE, CONIC). E é plural em sua pauta temática: pastoral, teologia, espiritualidade, sociedade...

b) *Popular:* encontros de oração; ações sociais; busca de avizinhamiento.

É importante saber que há níveis do diálogo (teológico, espiritual, pastoral, social) e responder à questão: “em qual posso melhor contribuir?”.

*Proposta:*

- a) Diálogo Oficial: encontros de lideranças de Igrejas (nacional e regional/local)
- b) Diálogo Popular: agilizar as iniciativas ecumênicas do CONIC nas dioceses e sínodos;
  - cooperação na ação social e na evangelização (Conselhos Municipais: criança, saúde, etc.)
  - Valorizar o potencial de diálogo das famílias constituídas ecumenicamente;
  - SOUC,
  - Criar o Núcleo de Padres e Pastores nas dioceses e sínodos (a exemplo de Joinville-SC, Blumenau-SC, Chapecó-SC, Lageado-RS, Estrela-RS)
  - Noticiar os projetos ecumênicos comuns entre ICAR E IECLB (rádios, jornais, boletins)
  - Dar voz ao outro nos próprios meios de comunicação da própria Igreja
  - Assumir a Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010

#### **5 - O diálogo católico-luterano nacional se dá no contexto do diálogo internacional: o** elã, os impasses, os frutos, as dificuldades do diálogo internacional influenciam no diálogo nacional.

*Proposta:*

1. viabilizar a tradução, publicação e estudo dos documentos do diálogo internacional
2. discernir as exigências, os desafios, diálogo local
3. estabelecer metas a serem alcançadas pelo diálogo local a curto e médio prazo.

#### **6 - Há um descompasso entre “iniciativas pessoais” e “orientações institucionais” do diálogo ecumênico:** o ecumenismo acontece em grande parte pela condição das pessoas nele envolvidas (sobretudo a proximidade dos líderes das Igrejas). As iniciativas ecumênicas passam pelo carisma/opção pessoal das lideranças.

É importante entender que existe uma relação identitária entre ecumenismo e Igreja. Isso implica na necessidade de rever os elementos configurativos da identidade cristã e eclesial. São os mesmos elementos que alicerçam a convicção do diálogo. Assim, o ecumenismo é um ato eclesial, pois configura o ser e o agir da Igreja. E o diálogo eclesial acontece através das

pessoas/organismos. O importante é a *convicção*: não mais podemos ser indiferentes à exigência ecumênica: “a sociedade atual hospeda o consenso de que uma só tradição religiosa não representa a pluralidade social: formaturas, eventos públicos”

*Proposta*: 1) fortalecer a organização interna do serviço à unidade nas Igrejas (Comissões, grupos, orientações, etc.); 2) dar espaço para temas sobre ecumenismo nos ambientes formativos das Igrejas, nas áreas da teologia, da pastoral, da espiritualidade; 3) fortalecer a recepção das orientações normativas das Igrejas; 4) assumir efetivamente os projetos dos organismos ecumênicos nos quais as Igrejas são membros: CONIC, CESE, CNCL

**7 - Presença pública de qualidade no meio social** exige cooperação entre as Igrejas. Como ser cristão no Brasil? Pelo testemunho comum na diaconia, na martiria, na koinonia. As Igrejas católica e luterana podem, e devem, contribuir juntas na busca de solução dos problemas da sociedade brasileira. Não ter medo de aparecer juntos em espaços públicos, e nem dividir a sociedade por “territórios católicos e luteranos”.

**8 - Cooperação na missão**: as Igrejas católica e luterana não deveriam continuar fazendo separadas aquilo que a consciência cristã não as impede fazer juntos, sobretudo na ação social.

*Proposta*: discernir e assumir alguma área ou projeto de missão comum para as Igrejas católica e luterana no Brasil.

**9 - Inserção das Igrejas na “tradição ecumênica”**. A história do ecumenismo no Brasil é, hoje, história de nossas Igrejas, e vice-versa. É preciso assumir a história do ecumenismo como a própria história, seus avanços e suas dificuldades.

#### **10 - Discernir os sacrifícios ecumênicos**

- - *Sacrifícios impossíveis*: as convicções próprias de cada tradição eclesial. Forma a identidade específica. O importante é que essa identidade seja relacional, e não fechada ou exclusivista;
- - *Sacrifícios inúteis*: a diversidade, que não é em si mesma oposição à outra Igreja. A diferença pode ser enriquecimento na compreensão e vivência da fé
- - *Sacrifícios indispensáveis*: o egoísmo confessional, que pode ser institucional, teológico, espiritual, pastoral. É preciso o exercício da *kênosis* para que as Igrejas possam caminhar juntas. Isso é uma verdadeira *conversão ecumênica*.